

# PERFIL EMPREENDEDOR DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

*Data de aceite:*

**Aléxia Ariel Alcântara Ferreira**

Universidade Salvador  
Salvador – Bahia  
<http://lattes.cnpq.br/1053810198180168>

**Taciane Oliveira Bet Freitas**

Universidade Estadual de Feira de  
Santana  
São Caetano do Sul – São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/9449675336415941>

**Davi da Silva Nascimento**

Hospital Universitário de Brasília – UnB-  
HUB (EBSERH)  
Brasília - Distrito Federal  
<http://lattes.cnpq.br/3481499555648959>

**Jonathan Bastos Cruz**

Exército Brasileiro  
Salvador – Bahia  
<http://lattes.cnpq.br/0601525605798495>

**Suzele Silva Figueiredo**

Serviço Nacional de Aprendizagem  
Industrial – SENAI - SP  
São Paulo – São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/1688911308372524>

**Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo descritivo-exploratória, com abordagem quantitativa, realizada em uma universidade privada localizada na cidade de Salvador -BA, com um grupo de graduandos em enfermagem, mediante aplicação de questionário de Teste de Tendência Empreendedora Geral (TEG), contendo afirmações de situações pré-formuladas, no período de setembro e outubro de 2018. Foi realizada análise descritiva e classificação de perfil empreendedor. Utilizou-se recursos do excel e o pacote estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 15.0

**Resultados:** Foi possível observar que das cinco características empreendedoras, em apenas uma os estudantes de enfermagem de todos os semestres, principalmente 7º e 8º, possuem o perfil empreendedor. Houve também dentre todas as características apenas uma que não se destacou, ou seja, em que houve um nível de tendência muito baixo sendo insuficiente para ser considerada perfil empreendedor desses estudantes, a “autonomia/independência”.

**Conclusão:** Considerando que o perfil empreendedor parte do princípio de que seja alguém determinado a cumprir metas definidas por ele mesmo, aquele que

**RESUMO: Objetivo:** Avaliar o perfil empreendedor dos estudantes de enfermagem iniciantes e concluintes.

busca embasamento para a sua aplicação, e que o profissional enfermeiro deve ter todas essas características. Foi possível perceber que os acadêmicos dos períodos concluintes apresentam o perfil de empreendedor, com a justificativa de que já cursaram a maior parte da graduação, passando por desafios e mudanças que contribuíram para o amadurecimento dessas características em si, ampliando a sua visão para o mercado empreendedor.

**PALAVRAS-CHAVE:** Empreendedorismo; Enfermagem; Características empreendedoras.

## ENTREPRENEURIAL PROFILE OF NURSING STUDENTS

**ABSTRACT: Objective:** To evaluate the entrepreneurial profile of beginning and graduating nursing students. **Methods:** This is a descriptive-exploratory field research, with a quantitative approach, carried out at a private university located in the city of Salvador - BA, with a group of nursing students, using an Entrepreneurial Tendency Test questionnaire General (TEG), containing statements of pre-formulated situations, in the period of September and October 2018. Descriptive analysis and entrepreneurial profile classification were carried out. Excel resources and the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) version 15.0 were used.

**Results:** It was possible to observe that of the five entrepreneurial characteristics, in only one of the nursing students of all semesters, mainly 7th and 8th, have the entrepreneurial profile. Among all the characteristics, there was also only one that did not stand out, that is, in which there was a very low level of tendency and insufficient to be considered an entrepreneurial profile of these students, "autonomy/independence". **Conclusion:** Considering that the entrepreneurial profile assumes that it is someone determined to achieve goals defined by themselves, someone who seeks a basis for their application, and that the professional nurse must have all these characteristics. It was possible to notice that the academics in the final periods present the profile of an entrepreneur, with the justification that they have already completed most of their undergraduate studies, going through challenges and changes that contributed to the maturation of these characteristics in themselves, expanding their vision for the market. entrepreneur.

**KEYWORDS:** Entrepreneur; nursing; entrepreneur characteristics.

## INTRODUÇÃO

Os dados apontam que os jovens são os principais desempregados do país, tornando o acesso a grandes empresas, cada vez mais competitivo. Esta tendência, segundo projeções, continuará crescente no decorrer do primeiro terço deste século (ZOUAIN; OLIVEIRA; BARONE, 2008).

Diante desta realidade, o empreendedorismo, especialmente com foco no jovem empreendedor, tem se tornado um tema crucial, presente na agenda do desenvolvimento socioeconômico brasileiro, de forma a gerar maiores patamares de renda, riqueza e poupança nos próximos anos, reconfigurando a estrutura socioeconômica futura, visto que afeta diretamente o processo de inclusão de jovens no mercado de trabalho (ZOUAIN; OLIVEIRA; BARONE, 2008).

Empreendedorismo significa fazer algo novo, diferente, mudar a situação atual e buscar, de forma incessante, novas oportunidades de negócio, tendo como foco a inovação e a criação de valor (DORNELAS, 2012). Alguém capaz de identificar, agarrar e aproveitar oportunidades, buscando e gerenciando recursos para transformar a oportunidade em negócio de sucesso (DOLABELA, 2003).

Na área de saúde, em particular na enfermagem, as vagas de emprego nos hospitais e serviços de saúde estarão cada vez mais enxutas, devido às crises financeiras do setor e à falta de conhecimento atualizado dos profissionais. Com tão oportunidades cada vez menores, o emprego assalariado na área de saúde estará caminhando para a regressão no Brasil a exemplo de países da América do Norte e Europa (CAMELO; ANGERAMI, 2013).

Considera-se que há uma necessidade de melhor condução da carreira e preparação para disputar e assumir as oportunidades. Almejando a formação de profissionais enfermeiros qualificados, competentes em seus diferentes processos de trabalho, detecta-se que há necessidade de implantar dentro da sua formação capacitação que contemple o desenvolvimento de competências que o mercado exige, inclusive aquelas voltadas para o empreendedorismo (CAMELO; ANGERAMI, 2013).

Neste contexto, considera-se que o enfermeiro precisa desenvolver competências, habilidades e atitudes sobre sua prática e investir na sua carreira. Mais importante do que fazer é criar o que fazer, reconhecer a cadeia econômica, o ciclo produtivo, entender do negócio, saber transformar necessidades em especificações técnicas, transformando o conhecimento em riqueza (RONCON; MUNHOZ, 2009).

O perfil do empreendedor parte do princípio de que seja alguém determinado a cumprir as metas definidas por ele mesmo, aquele que busca todo o embasamento para a sua aplicação (SILVA; VALENTE, 2017).

Considera-se que empreendedorismo não é um fenômeno apenas econômico, mas sim, social, o que permite ao profissional possibilidades de empreender tanto no empreendedorismo que está relacionado aos negócios como no empreendedorismo social. Para isso, o enfermeiro precisa estar atento às transformações que acontecem no mercado de trabalho e explorar oportunidades de crescimento da profissão, abrindo novos caminhos para exercer sua função, porém buscando desenvolver as habilidades apresentadas nas tendências empreendedoras (SILVA; VALENTE, 2017).

Dentro desta perspectiva, entende-se que são ainda incipientes as informações e acesso do empreendedorismo na área de saúde, principalmente pelos estudantes e profissionais de enfermagem, visto que o empreender se refere a um dos caminhos possíveis de sucesso e atuação da enfermagem.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), a formação do enfermeiro busca dotar o profissional de conhecimentos necessários para o desempenho das seguintes competências e habilidades gerais: atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente (BRASIL, 1986; BRASIL 2001).

Alinhada a essa perspectiva, foi publicada a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) no 568/18, que regulamenta o funcionamento dos consultórios e clínicas de enfermagem, valorizando o caráter empreendedor do enfermeiro ao reconhecer a personalidade jurídica desses serviços.

Além disso, recentemente a Resolução do Cofen 727 de setembro de 2023, que institui os procedimentos necessários para concessão, renovação e cancelamento do registro da Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), pelo Serviço de Enfermagem, e define as atribuições do Enfermeiro Responsável Técnico (ERT) (COFEN, 2023).

A fim de contribuir para a redução do distanciamento entre o ensino em Enfermagem e as exigências do mercado de trabalho, torna-se necessário avaliar o perfil empreendedor dos estudantes de enfermagem.

Com isso, busca-se ampliar a discussão sobre a inserção do enfermeiro no mercado empreendedor, desde a sua formação, semeando conhecimento sobre o empreendedorismo na enfermagem para os estudantes e possibilitando assim uma maior visibilidade e reconhecimento do enfermeiro como empreendedor.

## **METODOLOGIA**

Foi realizada uma pesquisa de campo do tipo descritivo-exploratória, com abordagem quantitativa, que buscou identificar perfis de empreendedorismo em um grupo de graduandos de enfermagem mediante afirmações de situações pré-formuladas.

A pesquisa foi realizada em uma universidade localizada na cidade de Salvador, Bahia, Brasil, com alunos do curso de graduação em enfermagem no primeiro, segundo, sétimo e oitavo semestre, para conseguir mensurar a diferença de perfil empreendedor entre eles.

O estudo de campo é a pesquisa desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado, onde os dados são recolhidos pelo pesquisador da forma que são percebidos por ele. A pesquisa exploratória descritiva tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito, para obter o aprimoramento de ideias e assim descrever as características do fenômeno ou população do estudo proposto. A pesquisa descritiva torna-se mais significativa quando são utilizadas técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2010).

Foi utilizada a técnica de amostragem não probabilística que procura obter uma amostra de elementos convenientes. A amostra foi composta por 21 participantes.

Os participantes incluídos na pesquisa foram maiores de 18 (dezoito) anos e que estiveram interessados em participar do estudo, mediante aceitação e concordância, com assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido- TCLE, obedecendo as normas da resolução 466/12 e foi submetida ao Comitê de ética e Pesquisa para aprovação, com nº

do parecer 2.899.556. Quaisquer dúvidas dos participantes sobre o (TCLE) foi esclarecida pelos pesquisadores.

Não participaram do estudo, alunos de outros cursos de saúde e aqueles estudantes de enfermagem dos semestres propostos que não tiveram o interesse, assim como aos alunos interessados, porém que não se encaixavam nos semestres propostos.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizado um formulário impresso contendo variáveis do estudo e com base no Teste de Tendência Empreendedora Geral (TEG), o qual foi aplicado aos participantes.

A escolha do TEG se deu pelo fato de apresentar questões de fácil compreensão e de respostas rápidas (dupla escolha), além de informações sociodemográficas, socioeconômicas e alguns dados profissionais sobre os participantes para a completo entendimento do estudo que foi realizado. O TEG, foi desenvolvido na Unidade de Formação Empresarial e Industrial da Durham University Business School, Inglaterra, por C. Johnson e Sally Caird em 1988 e validado no Brasil (DA SILVA GAIÃO, *et al.*, 2009).

O TEG é um instrumento de pesquisa que contém uma metodologia própria de análise de tendência empreendedora, composto por 54 frases diferentes onde solicita que o participante informe de acordo com as frases se “concorda” ou “discorda”. As frases se referenciam a uma característica empreendedora que o teste utiliza. São cinco características relacionadas à pessoa empreendedora: [1] Necessidade de sucesso; [2] Autonomia/independência; [3] Tendência criativa; [4] Riscos calculados/moderados; e [5] impulso/moderados (ARAÚJO, DANTAS, 2009).

À medida que os participantes responderam as frases foi computada uma pontuação. As frases ímpares atribuem um ponto a cada discordância, já as frases pares atribuem um ponto a cada concordância. Assim teve a soma da pontuação máxima e uma pontuação média, para futura avaliação do nível de tendência empreendedora (NTE) (GUERBALI, OLIVEIRA, SILVERA, 2013) conforme quadro 1.

Características de tendência empreendedora	Pontuação máxima	Pontuação média
Necessidade de sucesso	12	9
Autonomia/ independência	6	4
Tendência criativa	12	8
Riscos calculados/moderados	12	8
Impulso/ determinação	12	8

Quadro 1. Característica de Tendência Empreendedora

Fonte: Cálculo de valor da dimensão de tendência empreendedora/Adaptado de Araújo e Dantas, 2009.

Para identificar se o graduando possui ou não aquela dimensão da TEG, ele deveria alcançar seu mínimo de pontuação. Com base nessas informações foi gerada a variável independente deste estudo, sobre o Nível de Tendência Empreendedora (NTE) dos graduandos de enfermagem. A classificação do NTE foi categorizada conforme quadro 2.

Número de acerto do nível de dimensões	Nível de tendência empreendedora
<b>Uma dimensão</b>	Muito baixo
<b>Duas dimensões</b>	Baixo
<b>Três dimensões</b>	Médio
<b>Quatro dimensões</b>	Alto
<b>Cinco dimensões</b>	Muito alto

Quadro 2. Nível de Tendência Empreendedora (NTE).

Fonte: Classificação do número de acerto das dimensões para o nível de tendência empreendedora. Adaptado de Roncon, Munhoz, 2009.

Inicialmente foi feito uma análise descritiva da amostra no que diz respeito às características socioeconômicas, sociodemográficas e profissionais, para que ser possível ter a compreensão de quem e como são os participantes.

A análise dos dados foi feita com bases nas respostas dos participantes ao teste TEG, quantificando a pontuação de cada para que fosse possível correlacionar através das tabelas e gráficos. Os estudantes de cada semestre obtiveram uma pontuação para a classificação de perfil empreendedor e possível comparação de quais semestres os estudantes possuíam maior número de perfis empreendedores. Foram utilizados recursos do excel e o pacote estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 15.0.

## RESULTADOS

A pesquisa foi composta por 21 participantes, sendo maioria (95%) com idade entre 18 e 32 anos, (81%) do sexo feminino e (57%) estavam empregados e (57%) possuíam renda própria (Tabela I).

Variáveis	Distribuição da amostra	
	N	(%)
<b>Socioeconômico e Demográfico</b>		
<b>Gênero</b>		
Masculino	4	19,0
Feminino	17	81,0

<b>Logradouro</b>		
Rural	0	0,0
Urbana	21	100,0
<b>Idade (anos)</b>		
18-32	20	95,2
33-43 ou mais	1	4,8
<b>Nível de escolaridade</b>		
> 10 anos de estudo	21	100,0
≤ 10 anos de estudo	0	0,0
<b>Auto se declara</b>		
Branca	4	19,0
Não Branco	17	81,0
<b>Situação conjugal</b>		
Com companheiro	2	9,5
Sem companheiro	19	90,5
<b>Ocupação atual</b>		
Empregado	12	57,1
Não trabalha	9	42,9
<b>Renda Própria</b>		
Possui	12	57,1
Não possui	9	42,9
<b>Renda familiar</b>		
> 1 salário mínimo	19	90,5
< = 1 salário mínimo	2	9,5
<b>Densidade domiciliar</b>		
≤ 3	18	85,7
> 3	3	14,3
<b>Número de filhos</b>		
<3	0	0,0
≥3	21	100,0
<b>Benefício do governo</b>		
Bolsa família/vale gás/outro	1	4,8
Não possui	20	95,2

Tabela I - Distribuição da amostra dos estudantes, segundo variáveis socioeconômicas e demográficas. Salvador, Bahia, 2018.

Fonte: Dados da pesquisa.

Foi observado que todos os indivíduos (100%) da amostra não possuíam filhos, e a maioria (95,2%) não contava com benefício governamental. Nas variáveis situação conjugal e densidade familiar foi observado, respectivamente, 19 indivíduos (90,5%) estavam sem companheiro e 18 indivíduos (85,7%) residiam com até 3 pessoas.

A estrutura da Tabela II, demonstra a distribuição das variáveis com relação a dados acadêmicos. No que se refere à variável período/semestre de curso foi observado que (42,9%) 9 indivíduos, são do 1º semestre, (23,8%) 5 indivíduos são do 2º semestre, (9,5%) 2 indivíduos são do 7º semestre e (23,8%) 5 indivíduos são do 8º semestre.

Em relação a variável especialização 4 indivíduos (19,2%) planejavam fazer residência e pós-graduação, e (81,3%) 17 indivíduos não sabiam. Dentre esses dados observa-se que 52,4% (11 indivíduos) utilizavam PROUNI e/ou FIES como forma de financiamento estudantil, e 47,6% (10 indivíduos) utilizavam outras formas de financiamento.

Variáveis	Distribuição da amostra	
	N	(%)
<b>Dados acadêmicos</b>		
<b>Período/Semestre de curso</b>		
1º semestre	9	42,9
2º semestre	5	23,8
7º semestre	2	9,5
8º semestre	5	23,8
<b>Planejamento para Especialização</b>		
Pós-graduação/residência	4	19,2
Não sabe/Outros	17	81,3
<b>Financiamento Estudantil</b>		
FIES/PROUNI	11	52,4
Outros	10	47,6

Tabela II - Distribuição da amostra dos estudantes, segundo variáveis de dados acadêmicos. Salvador, Bahia, 2018.

Fonte: Dados da pesquisa.

Logo em seguida, foi abordado o teste TEG. Inicialmente foi verificado a pontuação da Tendência Empreendedora Geral dos acadêmicos de Enfermagem participantes da pesquisa. Conforme mostrado na Tabela III, foi observado a pontuação obtida de cada característica por todos os 21 participantes da amostra, sendo possível observar a média obtida com base na média esperada pelo teste.

<b>Características</b>	<b>Amostra</b>	<b>Pontuação obtida</b>	<b>Média esperada</b>	<b>Média obtida</b>
<b>Necessidade de sucesso</b>	21	176	9	8,4
<b>Autonomia/ independência</b>	21	65	4	3,1
<b>Tendência criativa</b>	21	153	8	7,3
<b>Riscos calculados/ moderados</b>	21	150	8	7,1
<b>Impulso/ determinação</b>	21	194	8	9,2

Tabela III – Teste de Tendência Empreendedora Geral (TEG) entre os acadêmicos de enfermagem, Salvador, BA, 2018.

Fontes: Dados da pesquisa.

De acordo com a tabela III, dentre as cinco características que definem a TEG, apenas a característica “Impulso/Determinação” consegue superar sua média esperada (8) pelo teste, tendo como pontuação 9,2. Esta característica corresponde à capacidade de agir antes de ser solicitado ou forçados pelos acontecimentos, tendo uma relação de qualidade com a perseverança, foco e obstinação naquilo que pretende concretizar. Determinação acentuada, preocupação com a perda e o ganho de cada decisão e aproveitamento de mecanismos de inovação e melhoria contínua (SILVA, 2014).

Na mesma tabela pode ser observado que a característica com a média mais baixa relacionada as demais, é a “Autonomia/ Independência” a qual correspondente à necessidade em que o empreendedor procura autonomia para com as regras ou controle de outros, mantendo sua opinião perante a oposição (SILVA; VALENTE; VALENTE, 2017).

A tabela IV corresponde a tendência empreendedora geral dos acadêmicos de enfermagem por semestre do curso, ou seja, verificou-se a pontuação obtida pelos participantes de cada semestre por característica, usando a média obtida para ser comparada com a média esperada pelo teste.

Característica	Semestre	Amostra	Pontuação obtida	Média esperada	Média obtida
<b>Necessidade de sucesso</b>	1º	9	70	9	7,8
	2º	5	43	9	8,6
	7º	2	21	9	<b>10,5</b>
	8º	5	42	9	8,4
<b>Autonomia/ Independência</b>	1º	9	28	4	3,1
	2º	5	16	4	3,2
	7º	2	07	4	3,5
	8º	5	14	4	2,8
<b>Tendência criativa</b>	1º	9	62	8	6,9
	2º	5	36	8	7,2
	7º	2	16	8	8,0
	8º	5	39	8	7,8
<b>Risco calculados/ moderados</b>	1º	9	65	8	7,2
	2º	5	35	8	7,0
	7º	2	15	8	7,5
	8º	5	35	8	7,0
<b>Impulso/ Determinação</b>	1º	9	84	8	<b>9,3</b>
	2º	5	41	8	<b>8,2</b>
	7º	2	21	8	<b>10,5</b>
	8º	5	48	8	<b>9,6</b>

Tabela IV - Tendência empreendedora geral dos acadêmicos de enfermagem por semestre, Salvador-BA. 2018

Fonte: Dados da pesquisa.

Identifica-se que das cinco características empreendedoras a que se destaca em todos os semestres que houve participantes, em relação a sua média esperada (8) e a média obtida (9,3; 8,2; 10,5; 9,6.) foi a característica “Impulso/ determinação”. Tendo predominância em primeiro lugar os acadêmicos do 7º semestre e em segundo os acadêmicos do 8º semestre de enfermagem. Também obtiveram destaque os acadêmicos do 7º semestre com relação às características “necessidade de sucesso” e “tendência criativa”, respectivamente, com relação à média esperada (9 e 8) e média obtida (10,5 e 8).

As demais características como mostra na tabela IV, não houve pontuação da média esperada de nenhum dos semestres participantes, desta forma não se caracterizam como tendência empreendedora destes acadêmicos.

A tabela V corresponde às frases onde houve maior destaque com relação às características.

CARACTERÍSTICA	FRASE
<b>Impulso/ Determinação</b>	7- <i>“Você é bom ou não, por natureza, esforço não faz diferença.”</i> 13- <i>“Muitos dos maus momentos pelos quais uma pessoa passa se deve ao azar.”</i> 34- <i>“Ser bem-sucedido é resultado de muito trabalho, sorte não tem a ver com isso.”</i>
<b>Necessidade de sucesso</b>	10- <i>“Prefiro desafios que realmente ponham a prova as minhas habilidades do que coisas que posso fazer facilmente.”</i>
<b>Tendência criativa</b>	14- <i>“Eu gosto de descobrir coisas, mesmo que nisso eu tenha que enfrentar alguns problemas.”</i>
<b>Riscos calculados/moderados</b>	20- <i>“Se eu tivesse uma boa ideia para ganhar dinheiro, estaria disposto a pedir um empréstimo para que pudesse realizá-la.”</i>
<b>Autonomia/Independência</b>	3- <i>“Não gosto de fazer coisas originais ou pouco convencionais.”</i>

Tabela V - Frases em que houve maior destaque de cada característica. Salvador- BA. 2018

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que a característica “Impulso/ determinação” lidera com 3 frases (7,13 e 34) Tais frases onde a 7 e a 13 são representadas pela opção “discordo” do questionário, e a 34 pela opção “concordo”. As demais características possuem apenas uma frase representada pelo “concordo” do questionário, a qual corresponde a característica “Necessidade de sucesso” prezando a realização pessoal e a autossuficiência.

Na representação da característica “Tendência criativa”, cujo empreendedores são mais imaginativos e inovadores a frase nº 14 foi representada pela opção “concordo”. A quarta característica é a dos “Riscos calculados/ Moderados”, onde sua frase destaque foi a nº 20 representada pela opção “concordo” do questionário.

A quinta e última frase foi a de nº 3, representada pela opção “discordo”, que se relaciona a “Autonomia/ Independência”, a qual foi vista que obteve a menor pontuação com relação à média esperada.

## DISCUSSÃO

Tendo como base o objetivo do estudo, que foi de avaliar o perfil empreendedor dos estudantes de enfermagem, verificou-se que, a partir da interpretação dos dados deste estudo a única característica que conseguiu superar sua média esperada foi a “impulso/ determinação”.

Esta característica corresponde a capacidade de agir antes de ser solicitado ou forçado pelos acontecimentos, aproveitando de mecanismos de inovação e melhoria contínua (SILVA, 2014). Pode-se dizer que, de acordo com sua definição estes indivíduos sabem aproveitar as oportunidades não acreditando em predestinação, assumindo sua

responsabilidade individual pelo desempenho necessário no alcance dos seus objetivos e metas (RACI, 2016).

A não obtenção da média esperada pela característica “autonomia/independência”, classificou-a como a média mais baixa, não sendo contabilizada como uma característica empreendedora no perfil dos acadêmicos participantes. Esta que é definida como a necessidade do empreendedor em procurar sua autonomia para com as regras ou controle de outros, o qual mantém sua opinião perante a oposição (CAMELO; ANGERAMI, 2013). Para Silva (2014), estes indivíduos necessitam de liberdade para confrontar-se com situações de uma realidade diferente da que está inserido, aproveitando-se das oportunidades para fazer surgir um novo empreendimento.

Desta forma os resultados da pesquisa indicam que os acadêmicos possuem tendência por realizar atividades pré-estabelecidas, sob coordenação e responsabilidades decisivas de outras pessoas, não possuindo destaque pela autonomia em tomar suas próprias decisões, uma vez que os estudantes não possuem de maneira ressaltada os traços desse perfil empreendedor (ARAUJO, DANTAS, 2009).

Desta forma é notório com relação a definição desta, que estes estudantes podem não ter aderência para o fazer das coisas de forma original, estando retraídos em expressar o que pensam e inseguros na tomada de decisões, o que pode favorecer a vivência e o fazer sob gerência e coordenação de outros realizando atividades estabelecidas, sem uma reflexão crítica mais apurada necessária a sua prática.

Houve destaque na característica “Necessidade de sucesso”, onde os estudantes do 7º semestre, superaram a média esperada e acadêmicos do 2º e 8º semestre chegaram próximos de atingir a média. Essa característica diz respeito à necessidade que o empreendedor tem de atingir o sucesso pessoal. Para Silva (2014) este é um aspecto de suma importância para o sucesso em qualquer profissão, ou seja, os acadêmicos que possuem esse perfil dispõem de um traço otimista, autossuficiente, visão voltada para o futuro e dedicação.

A característica de “Tendência criativa” demonstrou um alcance de média esperada pelos acadêmicos do 7º semestre e uma proximidade da média pelos estudantes do 8º semestre. Este perfil destaca-se por ter capacidade de raciocínio, onde há maior criatividade para sair de dificuldades, são propensos a novos desafios e mudanças (SILVA; VALENTE, 2017). Pode-se então dizer que estes acadêmicos podem estar intimamente ligados, pelo fato de já terem vivenciado a maior parte da graduação, onde ocorrem expectativas e mudanças ao longo desta, fazendo-se necessário utilizar do raciocínio criativo no intuito de resolver os novos desafios que virão.

Na avaliação referente a frases em que houve maior destaque de cada característica empreendedora de acordo com repetições das frases, relacionadas pelas opções de concordo ou discordo do questionário TEG. A característica com o quantitativo de frases maior e com mais impacto é a “impulso/determinação”, pode-se inferir que os fundamentos

desta, mostram que o empreendedor age a fim de enfrentar o desafio e a superar os obstáculos direcionando o próprio destino, percebendo que não existe a sorte e o azar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos apresentaram tendência de baixo perfil empreendedor na maioria das dimensões. Observou-se também que a única competência que apresentou maior destaque foi a “Impulso/ determinação”, sendo evidenciada nos alunos concluintes. Destaca-se a importância de um esforço individual dos graduandos e da formação nas universidades a partir de um ensino que estimule o empreendedorismo.

Espera-se que na sua formação, o egresso desenvolva competências técnicas e científicas voltadas a atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente, pois o mundo do trabalho atual exige um novo posicionamento dos profissionais enfermeiros.

Por fim, constata-se que os alunos concluintes possuem um nível maior de tendência empreendedora do que os alunos ingressantes, pelo fato de já possuírem uma vivência maior da graduação, onde passaram por mudanças, superaram desafios, dispendo de uma visão mais focada e determinada nas ações que pretendem concretizar.

Destaca-se como limitações deste estudo o tamanho amostral, sendo oportuno a realização deste estudo utilizando-se uma amostra mais representativa e em outros contextos, com participação de discentes de enfermagem de outras Instituições de Ensino Superior.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ana Cláudia Coutinho; DANTAS, Thais França. **Tendência empreendedora dos estudantes de engenharia da UFCG através do modelo de Durham**. *Qualitas Rev. Eletr.* ISSN 1677 4280 vol. 8 (2), 2009.

BRASIL. **Lei nº. 7498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências [Internet]. *Diário Oficial da União* 26 jun 1986 [acesso em 28 jul 2018]. Disponível em: URL: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7498.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm).

BRASIL, M. Conselho Nacional de Saúde, **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União República Federativa do Brasil*, v. 150, n. 112, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. *Diário Oficial da União* 09 nov 2001 [acesso em 28 jul 2018]. Disponível em: URL: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.

CAMELO, Sílvia Helena Henriques; ANGERAMI, Emília Luigi Saporiti. **Competência profissional: a construção de conceitos, estratégias desenvolvidas pelos serviços de saúde e implicações para a enfermagem**. *Texto contexto Enferm. Florianópolis*, 2013 Abr- Jun;22(2):552-60. 2013.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **Resolução COFEN nº 568, de 9 de fevereiro de 2018.** Aprova o Regulamento dos Consultórios de Enfermagem e Clínicas de Enfermagem. Diário Oficial da União 2018; 20 fev.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **Resolução COFEN nº 568, de 27 de setembro de 2023.** Institui os procedimentos necessários para concessão, renovação e cancelamento do registro da Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), pelo Serviço de Enfermagem, e define as atribuições do Enfermeiro Responsável Técnico (ERT). Diário Oficial da União 2023; 22 out.

DA SILVA GAIÃO, Brunno Fernandes et al. **Diagnóstico da tendência empreendedora através o modelo de durham: um estudo de caso no setor educacional.** Qualit@ s Revista Eletrônica, v. 8, n. 2, 2009.

DOLABELA, Fernando. **Pedagogia Empreendedora.** São Paulo: Editora de Cultura, 2003.

DORNELAS, José Carlos A. Empreendedorismo: **Transformando Ideias em Negócios.** Rio de Janeiro: Campus, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUERBALI, SIDNEI MARCOS; OLIVEIRA, L. H.; SILVERA, M. A. **Gestão de Projetos na Área de Telecomunicações: Características Empreendedoras dos Gerentes de Projetos.** In: XV Latin Ibero-American Conference on Management of Technology, Porto. Altec. 2013. p. 27-31.

SILVA, Anna Carolina Aguiar. **Perfil empreendedor: as principais características e os tipos de um empreendedor de sucesso.** Monografia (graduação) – faculdade de tecnologia e ciências sociais aplicadas – FATECS, Brasília, 2014.

SILVA, Ana Cristina da Paixão; VALENTE, Gabriel Luís Cavalcanti; VALENTE, Geisa Soraia Cavalcanti. **O empreendedorismo como uma ferramenta para atuação do enfermeiro.** Rev. Enferm. UFPE online. Recife, 11(4):1595-602, abr., 2017.

RACI, Getúlio Vargas. **Uma análise da tendência empreendedora nos acadêmicos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.** v.10, n.21, ISSN 1809-6212 Jan./Jul. 2016.

RONCON, Paulo Fernando; MUNHOZ, Sarah. **Estudantes de enfermagem têm perfil empreendedor?.** Rev. Bras. Enferm. Set/Out 65(5). 2009.

ZOUAIN, Deborah Moraes; OLIVEIRA, Fatima Bayma; BARONE, Francisco Marcelo. **Construindo o perfil do jovem empreendedor brasileiro: relevância para a formulação e implementação de políticas de estímulo ao empreendedorismo.** RAP- Rio de janeiro 42(5):995-1018, Set/Out. 2008.